



Fitotoxicidade de frações de capim-annoni sobre a germinação e crescimento inicial de plantas daninhas

Adriana Favaretto¹; Caroline M. Follmer¹; Mauro A. Rizzardi¹; Simone M. S. Basso¹

Universidade de Passo Fundo¹

O capim-annoni (*Eragrostis plana*) é alelopático e, portanto, possível fonte de moléculas de interesse para a indústria agroquímica, mas nunca foi avaliado quanto ao seu potencial bioherbicida. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar se frações de folhas de capim-annoni são fitotóxicas para as plantas daninhas capim-amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza canadensis*) e picão-preto (*Bidens pilosa*), além da bioindicadora alface (*Lactuca sativa*). Para tanto, o extrato etanólico de folhas de capim-annoni foi submetido ao fracionamento líquido-líquido, com solventes de polaridade crescente: hexano, diclorometano, acetato de etila, butanol e água. Cada uma das frações originadas foi ressuspensa em concentrações de 0; 0,125; 0,25; 0,50; 0,75 e 1 mg/ml e testada em bioensaios de germinação e crescimento inicial das plântulas receptoras. A alface foi a espécie mais sensível às frações de capim-annoni. Dentre as plantas daninhas testadas, a que mostrou maior sensibilidade foi o capim-amargoso. As frações hexano e diclorometano foram as mais fitotóxicas, inibindo a germinação, o comprimento de raiz e parte aérea e ocasionando maior percentual de mortalidade quando comparados aos demais solventes. A continuidade do processo de purificação dessas frações é imprescindível, pois compostos isolados dessa planta possuem potencial bioherbicida, podendo ser aplicados como uma alternativa ambientalmente sustentável no controle de plantas daninhas.

Palavras-chave: Alelopatia, bioherbicidas, fracionamento bioquímico

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)